



2 de Fevereiro de 2011

Resultados consolidados do Millennium bcp em 31 de Dezembro de 2010

DESTAQUES

- Resultado líquido consolidado de 301,6 milhões de euros em 2010, representando uma subida de 33,9% face a 2009, impulsionado pelo contributo da actividade internacional que mais do que quadruplicou;
- Rácio Tier I situou-se em 9,2% e o rácio total em 10,3%;
- Contributo da actividade internacional para o resultado consolidado ascendeu a 51,8 milhões de euros, com a margem financeira a subir 27,9%;
- Resultado líquido do Bank Millennium na Polónia elevou-se a 81,3 milhões de euros, potenciado pela margem financeira e pelas comissões;
- Produto bancário cresceu 16,0% face a 2009;
- Margem financeira aumentou 13,7% e as comissões líquidas subiram 10,9%, em termos anuais. Margem financeira da actividade em Portugal, com o melhor desempenho trimestral desde o 2.º trimestre de 2009;
- Recursos totais de clientes ascenderam a 67.596 milhões de euros, beneficiando do aumento dos depósitos de clientes no quarto trimestre e com os produtos de capitalização a atingirem um máximo histórico, no decurso de 2010;
- Crédito a clientes em Portugal reduziu de 60.625 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2009 para 58.917 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2010, tendo em base consolidada praticamente estabilizado ao cifrar-se em 76.411 milhões de euros;
- Crédito e recursos de clientes da actividade internacional aumentaram 7,3% e 4,7%, respectivamente;
- Custos operacionais mantiveram-se estáveis em Portugal. Melhoria do rácio de eficiência, em 2010, para 51,3% em Portugal e para 56,3% em termos consolidados;
- Rácio de crédito vencido há mais de 90 dias situou-se em 3,0%, em linha com as expectativas associadas ao actual enquadramento económico--financeiro, e o rácio de cobertura situou-se em 109,4%;
- Em 27 de Dezembro de 2010 foi concluída a transacção de alienação de 95% do capital social do Millennium bank na Turquia;
- Proposta a submeter à Assembleia Geral de Accionistas de atribuição de novas acções aos accionistas resultantes da incorporação de 120 milhões de euros de reservas em capital. A proposta deste scrip dividend reflecte o compromisso entre os interesses dos Accionistas e a preservação do capital e da liquidez do Grupo, no exercício de 2010.

Direcção de Relações
com Investidores
Sofia Raposo
Telefone +351 211 131 080
sofia.raposo@millenniumbcp.pt

Direcção de Comunicação
Miguel Magalhães Duarte
Telefone +351 211 131 840
miguel.duarte@millenniumbcp.pt

Contacto de Imprensa
Erik T. Burns
Telefone +351 211 131 242
Telemóvel +351 917 265 020
erik.burns@millenniumbcp.pt



Lisboa, 2 de Fevereiro de 2011

SÍNTESE

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

A economia mundial registou um desempenho mais favorável em 2010 e perspectiva-se que o processo de recuperação económica possa prosseguir, mesmo que de forma mais moderada, ao longo de 2011. O preço das matérias-primas aumentou de forma significativa e com impacto na evolução das taxas de inflação, em particular nas economias emergentes. As condições financeiras globais melhoraram, com uma redução da volatilidade nos mercados financeiros, valorização dos principais índices accionistas e contracção dos prémios de risco, mas acentuou-se a diferenciação por emitente, designadamente no plano do risco soberano.

A intensidade da crise que continua a afectar vários estados soberanos da periferia europeia, incluindo Portugal, motivou acções de assistência externa para estabilização das economias e de suporte aos respectivos sistemas financeiros, primeiro na Grécia e mais recentemente na Irlanda. Não obstante a disponibilização de financiamento excepcional a estes países ao abrigo dos acordos negociados, subsiste um clima de incerteza que decorre de dificuldades institucionais europeias e da magnitude do esforço de ajustamento solicitado aos estados em dificuldades. A reformulação dos planos de assistência poderá contribuir de forma positiva para o clima de confiança. O Banco Central Europeu (BCE) tem vindo a proceder de forma gradual à remoção das medidas extraordinárias de cedência de liquidez. Não obstante a maior preocupação do BCE com a evolução das pressões inflacionistas não se prevê para breve uma alteração da taxa de refinanciamento principal que se mantém em 1%.

A alteração significativa das condições e fluxos de financiamento da economia portuguesa, decorrente dos receios relativos à sustentabilidade da dívida a prazo, das dificuldades do processo de consolidação orçamental e do cepticismo dos investidores quanto ao potencial de crescimento económico futuro, constitui um forte incentivo para a redução dos níveis de endividamento do sector público e dos agentes privados e para a limitação à despesa. Após o crescimento do PIB de cerca de 1,4% em termos reais em 2010, projecta-se o retorno a uma conjuntura recessiva em 2011, não obstante o contributo positivo da procura externa líquida. Nos anos seguintes, o retorno a um contexto de crescimento mais normalizado, dependerá, em boa medida, do alcance e do sucesso das medidas de correcção agora implementadas.

Neste enquadramento algo adverso para os volumes de negócio, para a

A recuperação da economia mundial deverá prosseguir em 2011, mas a um ritmo mais moderado

Planos de ajuda financeira a estados membros da área do euro com impacto limitado no clima de aversão ao risco

Economia portuguesa deverá retornar a uma conjuntura recessiva em 2011, decorrente da maior intensidade do processo de correcção do endividamento excessivo



O contexto económico, político e regulamentar persiste muito exigente para as instituições financeiras, designadamente, nos países da periferia da área do euro

Polónia e economias africanas revelam capacidade notável de resistência à crise e retomam níveis de crescimento económico muito robustos

Resultado líquido consolidado situou-se em € 301,6 milhões.

qualidade do crédito e para o custo dos recursos do sector bancário português, a necessidade de inverter o clima de desconfiança em torno da capacidade financeira do Estado português e do sector privado ganha uma dimensão acrescida. Dados os constrangimentos externos e as dificuldades internas, no plano da gestão corrente é imperativo persistir o rigor no controlo dos custos e a selectividade nas despesas de investimento, traduzindo o compromisso de uma correcta afectação dos recursos escassos, de defesa da rendibilidade, de suporte à estabilidade do emprego e como factor gerador de confiança. A profundidade das alterações previstas do quadro regulamentar e a pressão de mercado, política e social, no sentido de uma concretização antecipada dos novos requisitos de capital e de liquidez, condicionam a gestão corrente das instituições financeiras. Acrescem, ainda, medidas do foro fiscal ou contributivo destinadas a fundos de suporte ao sistema financeiro em contextos de crise, penalizadoras do sector financeiro face a actividades concorrentes.

A contestação social na Grécia tem vindo a diminuir à medida que as metas negociadas no âmbito do plano de ajuda financeira têm sido atingidas. Porém, permanece, nesta economia, uma conjuntura recessiva, com aumento do desemprego e incapacidade de aceder a financiamento em mercado. Na Polónia, em contrapartida, a actividade económica tem vindo a fortalecer-se. Estima-se que no biénio 2011/2012 a economia polaca se encontre numa situação de pleno emprego, expectativa que esteve subjacente à decisão recente do Banco Nacional da Polónia de aumentar as taxas de juro directoras em 25 p.b. para 3,75%. O desequilíbrio nas finanças públicas constitui o principal obstáculo para a adesão à UEM a breve prazo. As economias africanas evidenciaram um notável grau de resistência à crise, com o apoio do sector exportador de matérias-primas, tendo retomado ritmos de crescimento económico muito robustos. O controlo das pressões inflacionistas, o acesso generalizado a bens de primeira necessidade e a diversificação produtiva persistem como as grandes orientações da política económica para o médio prazo.

RESULTADOS

Num contexto adverso para os volumes de negócio, para a qualidade do crédito a clientes e para o custo dos recursos do sector bancário português, influenciado por constrangimentos externos, em 2010 o produto bancário do Millennium bcp aumentou 16,0%, face ao ano anterior, tanto em base consolidada como em Portugal, o que a par da estabilização dos custos operacionais na actividade em Portugal, proporcionou a melhoria dos níveis de eficiência e de rendibilidade. O rácio de solvabilidade consolidado, calculado



Resultado líquido cresceu em 2010 suportado pelo aumento do produto bancário, não obstante o reforço da imparidade do crédito (líquida de recuperações) e outras imparidades e provisões.

Rácio de eficiência consolidado situou-se em 56,3%, evidenciando melhoria de 7,3 p.p. face a 2009, beneficiando dos desempenhos de Portugal e da actividade internacional.

Recursos totais de clientes cresceram 1,6% em 2010, beneficiando das subidas de 1,7% dos recursos de balanço e de 6,0% dos produtos de capitalização.

Crédito a clientes consolidado situou-se em € 76.411 milhões, com subida de 7,2% do crédito hipotecário.

de acordo com o método IRB, situou-se em 10,3% e o Tier I em 9,2% em 31 de Dezembro de 2010.

O resultado líquido consolidado do Millennium bcp cresceu 33,9% para 301,6 milhões de euros em 2010, face aos 225,2 milhões de euros apurados em 2009, suportado pelo aumento do contributo da actividade internacional (+353%). A evolução do resultado líquido em 2010 foi favoravelmente influenciada pelos desempenhos da margem financeira, das comissões e dos resultados em operações financeiras, parcialmente contrariada pelo reforço das dotações por imparidade do crédito (líquidas de recuperações) e para outras imparidades e provisões, bem como pelo comportamento dos custos operacionais na actividade internacional.

A imparidade do crédito (líquida de recuperações) totalizou 713,3 milhões de euros em 2010, que compara com os 560,0 milhões de euros em 2009, reflectindo o reforço das dotações para imparidade do crédito, em linha com as expectativas associadas ao prolongamento do enquadramento económico-financeiro adverso ao longo do exercício.

O rácio de eficiência consolidado, em base comparável, situou-se em 56,3% em 2010, evidenciando uma melhoria de 7,3 p.p. face aos 63,6% apurados em 2009. Esta trajectória traduz as melhorias tanto na actividade em Portugal, ao situar-se em 51,3% face aos 60,2% apurados em 2009, como na actividade internacional, ao observar uma redução de 3,8 p.p., proporcionada pelos desempenhos favoráveis na maioria das operações no exterior.

BALANÇO

Os recursos totais de clientes, em base comparável, atingiram 67.596 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2010, registando uma subida de 1,6% face aos 66.516 milhões de euros relevados em 31 de Dezembro de 2009. O crescimento dos recursos totais de clientes beneficiou do enfoque na captação de recursos de balanço, traduzido no aumento dos débitos para com clientes titulados, reflectindo essencialmente os títulos emitidos pelo Banco colocados junto da base de clientes, bem como do bom desempenho dos produtos de capitalização.

O crédito a clientes atingiu 76.411 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2010, denotando uma ligeira contracção, em base comparável, face aos 76.935 milhões de euros apurados em igual data de 2009. A evolução do crédito a clientes foi sobretudo influenciada pelo desempenho do crédito a empresas, dado que o crédito a particulares registou um crescimento de 5,4%, beneficiando da subida de 7,2% do crédito hipotecário.



Síntese de Indicadores

	<i>Milhões de euros</i>	31 Dez. 10	31 Dez. 09	Var. 10 / 09
Balço				
Activo total		100.010	95.550	4,7%
Crédito a clientes ⁽¹⁾		76.411	76.935	-0,7%
Crédito a clientes (líquido) ⁽¹⁾		73.905	74.789	-1,2%
Recursos totais de clientes ^{(1) (2)}		67.596	66.516	1,6%
Recursos de balanço de clientes ⁽¹⁾		51.342	50.507	1,7%
Depósitos de clientes ⁽¹⁾		45.609	45.822	-0,5%
Resultados				
Resultado líquido		301,6	225,2	33,9%
Margem financeira		1.516,8	1.334,2	13,7%
Produto bancário ⁽³⁾		2.892,0	2.493,2	16,0%
Custos operacionais ⁽⁴⁾		1.603,3	1.540,3	4,1%
Imparidade do crédito (líq. de recuperações)		713,3	560,0	27,4%
Outras imparidades e provisões		217,6	97,4	123,5%
Impostos sobre lucros				
Correntes		54,2	65,6	
Diferidos		(57,2)	(19,4)	
Interesses minoritários		59,3	24,1	
Rendibilidade				
Produto bancário / Activo líquido médio ⁽⁵⁾		2,9%	2,6%	
Rendibilidade do activo médio (ROA) ⁽⁶⁾		0,4%	0,3%	
Resultado antes de impostos e interesses minoritários / Activo líquido médio ⁽⁵⁾		0,4%	0,3%	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)		6,1%	4,6%	
Resultado antes de impostos e interesses minoritários / Capitais próprios médios ⁽⁵⁾		6,6%	5,7%	
Qualidade do crédito				
Crédito com incumprimento / Crédito total ⁽⁵⁾		4,5%	3,4%	
Crédito com incumprimento, líq. / Crédito total, líq. ⁽⁵⁾		1,2%	0,6%	
Imparidade do crédito / Crédito vencido há mais de 90 dias		109,4%	119,0%	
Imparidade do crédito / Crédito vencido total		100,2%	106,1%	
Rácios de eficiência				
Custos operacionais / Produto bancário ^{(5) (7)}		56,3%	63,6%	
Custos operacionais / Produto bancário (actividade em Portugal) ^{(5) (7)}		51,3%	60,2%	
Custos com o pessoal / Produto bancário ^{(5) (7)}		31,2%	35,7%	
Capital (método IRB)				
Fundos próprios totais		6.116		
Riscos ponderados		59.564		
Tier I		9,2%		
Total		10,3%		
Sucursais				
Actividade em Portugal		892	911	-2,1%
Actividade internacional ⁽¹⁾		852	863	-1,3%
Colaboradores				
Actividade em Portugal		10.146	10.298	-1,5%
Actividade internacional ⁽¹⁾		11.224	10.987	2,2%

(1) Não inclui as subsidiárias Millennium bank Turquia e Millennium bcpbank USA.

(2) Débitos para com clientes titulados e não titulados, activos sob gestão e produtos de capitalização.

(3) Margem financeira, rendimentos de instrumentos de capital, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, resultados por equivalência patrimonial e outros proveitos líquidos (de acordo com a Instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal).

(4) Custos com o pessoal, outros gastos administrativos e amortizações do exercício.

(5) Calculado de acordo com a Instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal.

(6) Com base no resultado antes de interesses minoritários.

(7) Exclui impacto de itens específicos.



Na apresentação dos resultados do exercício de 2010, Carlos Santos Ferreira, Presidente do Conselho de Administração Executivo do Banco Comercial Português, começou por salientar que o ano ficou marcado por um agravamento da crise soberana e das condições macro-económicas em Portugal, assim como pela discussão dos futuros requisitos de regulamentação em matéria de capital e liquidez. Não obstante a envolvente difícil e desafiante, o Millennium bcp desenvolveu um conjunto de iniciativas estratégicas ao longo do ano com vista a reforçar a sua rendibilidade, solidez e perfil de liquidez.

A esse propósito destacam-se as iniciativas de *repricing* da carteira de crédito, a promoção de uma Cultura de Rigor e de políticas de *Compliance* e risco, a aposta na inovação com o lançamento do projecto *ActivoBank*, a simplificação do portfólio internacional - concluindo-se os processos de alienação das operações nos EUA e Turquia -, a criação de um novo triângulo estratégico entre Europa, África Lusófona e China (através do lançamento da Sucursal *onshore* em Macau) e a manutenção dos planos de expansão em Angola e Moçambique.

Referindo-se à solvabilidade do Banco, o Presidente salientou a autorização concedida pelo Banco de Portugal para a adopção da abordagem IRB, para o risco de crédito, tendo o rácio Tier I alcançado 9,2% e o Core Tier I 6,7%, a 31 de Dezembro de 2010.

Comentando os resultados obtidos em 2010, o Presidente realçou:

O resultado líquido consolidado do Banco de 301,6 milhões de euros, a que corresponde um acréscimo de 33,9% face a 2009. Para este resultado contribuíram de forma importante as operações internacionais, em particular a operação polaca que evidenciou um resultado de 81,3 milhões de euros.

A evolução positiva do resultado líquido beneficiou ainda da recuperação consistente dos proveitos base e da política de contenção de custos, não obstante o reforço do provisionamento da carteira de crédito, tendo o produto bancário consolidado e em Portugal registado crescimentos de 16,0% e 15,9%, respectivamente.

Relativamente aos aspectos que mereceram destaque no ano de 2010, o Presidente sublinhou:

- i) A margem financeira e as comissões que mantiveram a tendência de crescimento trimestral, quer na actividade doméstica quer na internacional, aumentando, em termos consolidados, 13,7% e 10,9%, respectivamente, face a 2009;
- ii) Os custos operacionais que se mantiveram controlados, em particular na actividade doméstica, contribuindo para a melhoria dos rácios de eficiência, com um rácio *Cost to Income* consolidado e em Portugal de 56,3% e 51,3%, respectivamente;
- iii) As imparidades e provisões de crédito que se reforçaram permitindo a manutenção de um rácio de cobertura do crédito vencido a mais de 90 dias, superior a 100%, atingindo 109,4% a 31 de Dezembro de 2010;
- iv) A elevada qualidade dos activos do Banco traduzida no reforço da sua carteira de activos descontáveis em bancos centrais, que atingiu 20,6 mil milhões de euros, no final de 2010;
- v) Os recursos de clientes que aumentaram 1,6%, atingindo 67.596 milhões de euros. Nas operações internacionais, os recursos de clientes cresceram 4,7%, face a 31 de Dezembro de 2009;
- vi) O crédito a clientes que diminuiu 0,7% atingindo 76.411 milhões de euros. Na actividade internacional, o crédito a clientes evidenciou um crescimento de 7,3% face a 31 de Dezembro de 2009;
- vii) A obtenção do maior índice de satisfação de Clientes (80,4 pontos de índice) desde a criação da marca única, em 2004.

No âmbito das operações internacionais, o Presidente sublinhou no ano de 2010:

- i) A concretização do sucesso do *turnaround* da operação polaca, impulsionada pelo crescimento da margem financeira e das comissões, que aumentaram 46,1% e 14,4%, respectivamente, face ao período homólogo;
- ii) Os planos de expansão em África com o aumento da rede de Sucursais do Millennium Angola (+16 Sucursais) e do Millennium bim (+9 Sucursais). No seu conjunto, estas operações apresentaram um resultado líquido de 76,4 milhões de euros, a que corresponde um acréscimo de 14,6%, face ao período homólogo;
- iii) A inauguração da sucursal *onshore* do Millennium bcp em Macau que materializa a estratégia de reforço da presença do Banco na região Ásia-Pacífico, com destaque para a China.



O Presidente terminou a sua intervenção salientando que, tendo em consideração, por um lado, os princípios de prudência da gestão do capital e, por outro, o calendário de implementação das novas regras de capital, no âmbito de Basileia III, o Millennium bcp decidiu submeter à próxima Assembleia Geral de Accionistas, uma proposta de atribuição aos accionistas de um *scrip dividend* resultante de um aumento de capital exclusivamente por incorporação de reservas no montante de 120 milhões de euros. A proposta deste *scrip dividend* reflecte, na opinião do Conselho de Administração Executivo do Millennium bcp, a procura de um equilíbrio entre os interesses dos Accionistas, por um lado, e o intuito de privilegiar a preservação do capital e da liquidez do Grupo, por outro.



Tendo em consideração a conclusão da alienação da participação correspondente a 95% do capital social do Millennium Bank AS na Turquia, no passado dia 27 de Dezembro de 2010, e a venda da totalidade da rede de sucursais do Millennium bcpbank nos Estados Unidos da América (EUA), da respectiva base de depósitos e de parte da carteira de crédito, no passado dia 15 de Outubro de 2010, as demonstrações financeiras consolidadas não são directamente comparáveis entre 2010 e 2009.

RESULTADOS

O **resultado líquido consolidado** do Millennium bcp totalizou 301,6 milhões de euros em 2010, que compara com os 225,2 milhões de euros em 2009. O resultado líquido de 2010 incorpora o reconhecimento de imparidade relativa ao *goodwill* do Millennium bank na Grécia no montante total de 147,1 milhões de euros relevados nos segundo e quarto trimestres e a contabilização no quarto trimestre de 2010 do ganho obtido na alienação da participação detida na Eureka no montante de 65,2 milhões de euros e de custos com reformas antecipadas no montante líquido de impostos de 7,7 milhões de euros. Por seu lado, o resultado líquido de 2009 foi influenciado pela contabilização da valia contabilística apurada no âmbito da dispersão a novos accionistas do capital social do Banco Millennium Angola, no montante de 21,2 milhões de euros, dos ganhos obtidos na alienação de activos, no montante de 57,2 milhões de euros, bem como de custos com reformas antecipadas, no montante líquido de impostos de 2,9 milhões de euros.

O aumento do resultado líquido registado entre 2009 e 2010 beneficiou do crescimento do produto bancário, suportado pelos desempenhos da margem financeira, das comissões líquidas e dos resultados em operações financeiras, parcialmente contrariado pelo reforço das dotações para imparidade do crédito (líquidas de recuperações) e para outras imparidades e provisões, bem como pelo comportamento dos custos operacionais na actividade internacional. Os impostos sobre lucros de -3,1 milhões de euros apurados em 2010 reflectem, fundamentalmente, o efeito nos impostos diferidos activos e passivos decorrentes da alteração em 2010 da taxa nominal de imposto por via da derrama estadual, parcialmente compensado pelo custo relativo a impostos correntes.

O resultado líquido da actividade em Portugal cifrou-se em 249,8 milhões de euros em 2010, comparando com 213,8 milhões de euros em 2009, traduzindo o crescimento do produto bancário, suportado em particular pela margem financeira, pelas comissões líquidas, pelos resultados em operações financeiras e pelos maiores níveis de dividendos recebidos, repercutindo ainda o efeito da alteração do enquadramento fiscal na actividade em Portugal. O resultado líquido foi também influenciado pelo controlo dos custos operacionais, consubstanciado na diminuição das amortizações do exercício e dos custos com o pessoal, apesar do aumento dos outros gastos administrativos, a par do reforço do nível de dotações para imparidade do crédito (líquidas de recuperações) e do registo de dotações por imparidade do *goodwill*, associado à subsidiária na Grécia.

O resultado líquido alcançado pela actividade internacional situou-se em 51,8 milhões de euros em 2010, comparando com 11,4 milhões de euros em 2009, favoravelmente influenciado pelo desempenho do produto bancário, impulsionado pelo aumento da margem financeira e das comissões líquidas, apesar de condicionado pelo maior nível de custos operacionais, nomeadamente pelas subsidiárias em Angola e em Moçambique, no âmbito da estratégia de crescimento orgânico implementada nestes dois mercados, pelo Bank Millennium na Polónia, ampliado pelo efeito cambial da valorização do zloti face ao euro, e pelo impacto da amortização de activos não alienados pelo Millennium bcpbank nos Estados Unidos da América.

A **margem financeira** ascendeu a 1.516,8 milhões de euros em 2010, aumentando 13,7% face aos 1.334,2 milhões de euros em 2009. O aumento da margem financeira foi potenciado pelos efeitos volume e taxa de juro favoráveis. A evolução da margem financeira reflecte, por um lado, o comportamento do volume de negócios e da carteira de activos financeiros e, por outro, o efeito da subida gradual das taxas de juro das operações com clientes a partir do segundo semestre do ano, apesar de se situarem em níveis inferiores aos registados em 2009, acompanhando a trajectória das taxas de referência do mercado com impacto favorável no diferencial entre as taxas médias das operações activas e as passivas.

O aumento da margem financeira traduz o desempenho quer da actividade em Portugal, quer da actividade internacional. Na actividade em Portugal, a margem financeira foi influenciada favoravelmente pelo aumento dos activos geradores de juros, apesar da envolvente fortemente competitiva e adversa, parcialmente



mitigado pelo estreitamento das margens, influenciado em parte pelo desfasamento temporal na repercussão das variações ocorridas nas taxas de juro de mercado às taxas aplicadas a operações com clientes. Contudo, o impacto negativo da evolução das taxas de juro foi atenuado pela revisão dos *spreads* do crédito a clientes em implementação progressiva pelas áreas de negócio, visando reflectir o aumento do custo de financiamento, decorrente da instabilidade nos mercados de dívida e interbancários e da consequente maior limitação no acesso a fontes de financiamento alternativas. Em termos trimestrais, a margem financeira na actividade em Portugal evidenciou, neste último trimestre, o melhor desempenho desde o segundo trimestre de 2009.

Na actividade internacional o aumento da margem financeira foi potenciado pela subida das taxa praticadas, conjugado com o aumento das rubricas do activo, beneficiando do crescimento do volume de negócios, quer ao nível do crédito concedido a clientes, quer dos recursos de balanço de clientes. A evolução da margem financeira foi suportada pelo desempenho alcançado na generalidade das operações no exterior, nomeadamente pelo Bank Millennium na Polónia, bem como pelas subsidiárias em Angola e Moçambique, a par da Banca Millennium na Roménia.

BALANÇO MÉDIO

<i>Milhões de euros</i>	Dez. 10		Dez. 09	
	Saldo	Taxa %	Saldo	Taxa %
Aplicações em instituições de crédito	3.823	1,21	3.733	1,97
Activos financeiros	9.587	3,53	5.012	4,82
Créditos a clientes	74.644	3,57	75.325	4,15
	<u>88.054</u>		<u>84.070</u>	
Activos não correntes detidos para venda	818	6,39	--	--
Activos geradores de juros	88.872	3,49	84.070	4,09
Activos não geradores de juros	9.800		10.083	
	<u>98.672</u>		<u>94.153</u>	
Depósitos de instituições de crédito	15.087	1,40	8.671	2,65
Depósitos de clientes	45.386	2,01	44.334	2,52
Dívida emitida e passivos financeiros	25.286	1,53	30.051	2,27
Passivos subordinados	2.254	2,96	2.553	3,73
	<u>88.013</u>		<u>85.609</u>	
Passivos não correntes detidos para venda	740	4,17	--	--
Passivos geradores de juros	88.753	1,81	85.609	2,48
Passivos não geradores de juros	2.688		2.000	
Capitais próprios e Interesses minoritários	7.231		6.544	
	<u>98.672</u>		<u>94.153</u>	
Taxa de margem financeira ⁽¹⁾		1,68		1,57

(1) Relação entre a margem financeira e o saldo médio do total de activos geradores de juros.

Nota: Os juros dos derivados de cobertura foram alocados, em 2010 e em 2009, à respectiva rubrica de balanço.

A taxa de margem financeira situou-se em 1,68% em 2010, que compara favoravelmente com 1,57% apurada em 2009, reflectindo o efeito de medidas que têm vindo a ser implementadas, tanto ao nível da actividade em Portugal como da actividade internacional. Na actividade em Portugal, por via, designadamente, da gradual revisão dos *spreads* do crédito a clientes visando ajustar o preço ao perfil de risco dos clientes, a par do controlo do custo de depósitos de clientes, evitando-se uma espiral de degradação da margem comercial sem benefícios para o sistema como um todo. Por seu turno, na actividade internacional, destaca-se o Bank Millennium na Polónia que também prosseguiu o esforço de ajustamento dos *spreads*, em especial dos



depósitos a prazo, com impacto relevante na margem financeira consolidada. Estas medidas proporcionaram crescimentos sucessivos da taxa de margem financeira, em termos trimestrais, desde o segundo trimestre de 2009.

As **comissões líquidas** aumentaram para 811,6 milhões de euros em 2010, evidenciando um crescimento de 10,9% face aos 731,7 milhões de euros apurados em 2009, beneficiando quer das comissões mais directamente associadas ao negócio bancário, quer das comissões relacionadas com os mercados financeiros. A evolução positiva das comissões líquidas foi suportada pelo aumento de 9,7% na actividade em Portugal, a par do crescimento de 14,0% na actividade internacional, reflectindo o desempenho alcançado na maioria das operações no exterior, em particular na Polónia, em Angola, na Roménia e na Suíça.

As comissões mais directamente associadas ao negócio bancário foram potenciadas pelo contributo favorável das comissões originadas pela colocação de produtos de seguros, das comissões relacionadas com crédito e garantias e das comissões cobradas pela prestação de serviços bancários, enquanto que as comissões relacionadas com o negócio de cartões repercutiram o efeito da isenção de anuidades de que beneficiaram os titulares de cartões que aderiram aos serviços bancários integrados (soluções Cliente Freqüente e Cliente Prestige). Por seu turno, as comissões relacionadas com os mercados financeiros foram suportadas pelas comissões associadas a operações sobre títulos, em particular as originadas na montagem de operações e no depósito e guarda de valores, contrariando o menor nível de comissões em operações de bolsa, induzido pela instabilidade dos mercados de capitais no decurso do exercício, tendo beneficiado adicionalmente das comissões relacionadas com a gestão de activos, como resultado dos desempenhos na actividade em Portugal e na actividade internacional, em particular no Bank Millennium na Polónia.

Os **resultados em operações financeiras**, que incluem os resultados em operações de negociação e de cobertura e os resultados em activos financeiros disponíveis para venda, situaram-se em 429,2 milhões de euros em 2010, evoluindo positivamente face aos 225,4 milhões de euros apurados em 2009, influenciado sobretudo pelo desempenho das operações sobre títulos, derivados e outros, as quais incorporam a reavaliação dos instrumentos financeiros contabilizados em *fair value option*, os resultados da alienação de participações financeiras e títulos em carteira, a par da reavaliação das operações de cobertura. Adicionalmente, em 2010 foram apurados maiores ganhos em operações cambiais, centrados na actividade internacional, materializando o aproveitamento de oportunidades de negócio em operações em moeda estrangeira. Os resultados em operações financeiras incluem em 2010 o ganho obtido, no montante de 65,2 milhões de euros, associado à alienação da participação de 2,7% detida no capital social da Eureko.

A reavaliação dos instrumentos financeiros contabilizados em *fair value option* em 2010 foi influenciada pela evolução das condições de financiamento nos mercados face ao final de 2009, e conseqüente impacto no risco de crédito próprio do Banco e da República Portuguesa. Assim, em 2010 foram contabilizados ganhos de 204,6 milhões de euros (prejuízos de 106,1 milhões de euros em 2009) relacionados com o aumento do risco de crédito do Banco, como resultado da subida dos *spreads* de mercado para operações com risco semelhante ao do Millennium bcp.

O desempenho dos resultados em operações financeiras beneficiou sobretudo da actividade em Portugal, enquanto que a actividade internacional foi fundamentalmente condicionada pelo impacto da reavaliação de instrumentos derivados, em particular no Bank Millennium na Polónia, parcialmente atenuado pelo efeito positivo dos ganhos em operações cambiais registados no Millennium bim em Moçambique e no Banco Millennium Angola.

Os **outros proveitos de exploração líquidos**, que incluem os outros proveitos de exploração, os outros resultados de actividades não bancárias e os resultados de alienação de subsidiárias e outros activos, cifraram-se em 31,0 milhões de euros em 2010, que compara com os 132,3 milhões de euros em 2009. Os outros proveitos de exploração líquidos incluem, em 2009, a valia contabilística apurada com a dispersão de 49,9% do capital social do Banco Millennium Angola, no montante de 21,2 milhões de euros, bem como os ganhos obtidos na alienação de activos, no montante de 57,2 milhões de euros. O comportamento dos outros proveitos de exploração líquidos foi essencialmente determinado pelo decréscimo dos proveitos líquidos relacionados com a prestação de serviços diversos e com a alienação/reavaliação de imóveis.



Os **rendimentos de instrumentos de capital**, que incorporam os dividendos recebidos de investimentos em activos financeiros disponíveis para venda, aumentaram para 35,9 milhões de euros em 2010, comparando com os 3,3 milhões de euros em 2009. Este desempenho reflecte essencialmente o efeito dos rendimentos recebidos em 2010 associados à participação de 2,7% detida na Eureka, a qual foi, entretanto, alienada em 31 de Dezembro de 2010, já que em 2009 não foram distribuídos dividendos. Por seu turno, em 2009 foram repercutidos sobretudo os dividendos dos investimentos do Grupo em unidades de participação de fundos de investimento e em acções.

Os **resultados por equivalência patrimonial**, que incluem os resultados apropriados pelo Grupo associados à consolidação de entidades onde, apesar de exercer influência significativa, não exerce o controlo das políticas financeira e operacional, totalizaram 67,5 milhões de euros em 2010, representando um aumento de 1,8% face aos 66,3 milhões de euros apurados em 2009. O comportamento dos resultados por equivalência patrimonial, não obstante a evolução desfavorável dos resultados associados às participações financeiras detidas na VSC e Nanium, beneficiou fundamentalmente dos resultados relacionados com a participação de 49% detida na Millenniumbcp Ageas, cujo resultado líquido evoluiu favoravelmente no exercício de 2010, não obstante as circunstâncias particularmente adversas para a gestão de investimentos financeiros sentidas ao longo do ano.

OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS

<i>Milhões de euros</i>	Dez. 10	Dez. 09	Var. 10/09
Comissões líquidas			
Comissões bancárias			
Cartões	185,3	187,3	-1,1%
Crédito e garantias	178,7	170,3	4,9%
<i>Bancassurance</i>	74,3	59,7	24,4%
Outras comissões	224,1	190,3	17,9%
Subtotal comissões bancárias	<u>662,4</u>	<u>607,6</u>	9,0%
Comissões relacionadas com mercados			
Operações sobre títulos	96,6	76,2	26,7%
Gestão de activos	52,6	47,9	9,8%
Subtotal comissões com mercados	<u>149,2</u>	<u>124,1</u>	20,2%
Total comissões líquidas	<u>811,6</u>	<u>731,7</u>	10,9%
Resultados em operações financeiras ⁽¹⁾	429,2	225,4	90,4%
Outros proveitos de exploração líquidos ⁽²⁾	31,0	132,3	-76,5%
Rendimentos de instrumentos de capital	35,9	3,3	
Resultados por equivalência patrimonial	67,5	66,3	1,8%
Total outros proveitos líquidos	<u>1.375,2</u>	<u>1.159,0</u>	18,7%
Outros proveitos / Produto bancário ⁽³⁾	47,6%	46,5%	

(1) Em 2010, inclui o ganho no montante de 65,2 milhões de euros obtido na alienação da participação de 2,7% detida na Eureka.

(2) Em 2009, inclui a valia contabilística no montante de 21,2 milhões de euros, relacionada com a dispersão de 49,9% do capital social do Banco Millennium Angola, e os ganhos obtidos no montante de 57,2 milhões de euros, relacionados com a alienação de activos.

(3) Calculado de acordo com Instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal.

Os **custos operacionais**, que incorporam os custos com o pessoal, os outros gastos administrativos e as amortizações do exercício, cifraram-se em 1.603,3 milhões de euros em 2010, o que representa um aumento de 4,1% face aos 1.540,3 milhões de euros apurados em 2009. O comportamento dos custos operacionais foi essencialmente influenciado pelo desempenho da actividade internacional e pelo controlo de custos evidenciado na actividade em Portugal. Os custos operacionais incluem a contabilização de custos com



reformas antecipadas no montante de 10,4 milhões de euros, em 2010, e no montante de 3,9 milhões de euros em 2009, pelo que, excluindo este impacto, os custos operacionais cresceram 3,7% entre 2009 e 2010.

Na actividade em Portugal, os custos operacionais praticamente estabilizaram, influenciados favoravelmente pelo menor nível de amortizações do exercício e pelos menores custos com o pessoal, apesar do aumento dos outros gastos administrativos. A evolução dos custos operacionais na actividade internacional traduz fundamentalmente o comportamento dos custos no Banco Millennium Angola e no Millennium bim em Moçambique, em consonância com a estratégia de crescimento orgânico implementada nestes mercados, e no Bank Millennium na Polónia, em parte pelo efeito cambial da valorização do zloti face ao euro, bem como o efeito da amortização de activos não alienados pelo Millennium bcpbank nos Estados Unidos da América. Contudo, os custos operacionais da actividade internacional beneficiaram da redução de custos observada no Millennium bank na Grécia e na Banca Millennium na Roménia.

O rácio de eficiência consolidado, em base comparável, situou-se em 56,3%, em 2010, revelando uma melhoria de 7,3 pontos percentuais face aos 63,6% apurados em 2009. Esta trajectória reflecte as melhorias de eficiência alcançadas na actividade em Portugal, ao situar-se em 51,3% face aos 60,2% em 2009, consubstanciando o impacto de iniciativas que têm vindo a ser implementadas visando a contenção dos custos operacionais e o aumento dos proveitos, bem como na actividade internacional, com uma redução de 3,8 pontos percentuais face a 2009, beneficiando dos desempenhos favoráveis na maioria das operações no exterior.

Os **custos com o pessoal** totalizaram 891,3 milhões de euros em 2010, registando um aumento de 3,0% face aos 865,3 milhões de euros em 2009. Os custos com o pessoal incluem a contabilização de custos com reformas antecipadas nos montantes de 10,4 milhões de euros e de 3,9 milhões de euros em 2010 e 2009, respectivamente, pelo que, excluindo estes impactos, os custos com o pessoal aumentaram 2,3%.

A evolução dos custos com o pessoal foi determinada pelo acréscimo de 12,0% relevado na actividade internacional, traduzindo fundamentalmente os aumentos registados pelas operações desenvolvidas em Angola e em Moçambique, em ambos os casos associados ao reforço do quadro de colaboradores, no âmbito dos planos de expansão em curso, bem como pelo Bank Millennium na Polónia, ampliado pelo efeito cambial da valorização do zloti face ao euro. Estes desempenhos foram, contudo, parcialmente contrariados pela diminuição dos custos com o pessoal na Banca Millennium na Roménia e no Millennium bank na Grécia. Na actividade em Portugal, os custos com o pessoal, entre 2009 e 2010, diminuíram 0,9% (-2,0% excluindo o impacto dos custos com reformas antecipadas anteriormente mencionado), beneficiando sobretudo da redução dos custos com pensões e dos encargos sociais facultativos, não obstante o aumento das remunerações, induzido fundamentalmente pelo processo anual de actualização salarial.

Os **outros gastos administrativos** situaram-se em 601,8 milhões de euros em 2010, que compara com 570,2 milhões de euros em 2009 (+5,6%), reflectindo sobretudo o comportamento dos gastos associados com *outsourcing* e trabalho independente - relacionado com a actividade de recuperação de crédito -, publicidade, rendas, seguros e outros serviços especializados, evidenciando-se, contudo, as poupanças alcançadas nos custos com deslocações, estadias e despesas de representação, comunicações e transportes. A evolução dos outros gastos administrativos traduz o comportamento relevado quer pela actividade em Portugal, quer pela actividade internacional. Na actividade em Portugal, os outros gastos administrativos foram influenciados fundamentalmente pelos custos com avenças e honorários e com serviços de *outsourcing*, sobretudo como suporte à actividade de recuperação de crédito, os quais foram parcialmente mitigados pela contenção de custos alcançada em diversos fornecimentos e serviços de terceiros, beneficiando adicionalmente do redimensionamento da rede de distribuição para um total de 892 sucursais em 31 de Dezembro de 2010 (911 sucursais no final de 2009).

Na actividade internacional, consubstanciando a estratégia de foco nos mercados europeus e de prossecução do investimento nos mercados de afinidade, a rede de distribuição global reduziu para 852 sucursais, no final de 2010, repercutindo o impacto da alienação das operações na Turquia e nos Estados Unidos da América (-35 sucursais) e também por influência da racionalização das redes de sucursais das operações na Polónia e na Grécia, associado à revisão dos respectivos planos de expansão, apesar da ampliação das redes de distribuição concretizada nos mercados Angolano e Moçambicano. Os outros gastos administrativos, na



actividade internacional, aumentaram 5,5% entre 2009 e 2010, como resultado da evolução dos gastos com serviços especializados, rendas, publicidade e seguros, principalmente associados à mencionada expansão das redes de distribuição das operações em Angola e em Moçambique. Contudo, destaca-se o controlo dos outros gastos administrativos no Bank Millennium na Polónia, excluindo o efeito cambial da valorização do zloti face ao euro, beneficiando das iniciativas implementadas com enfoque na melhoria da eficiência operativa.

As **amortizações do exercício** situaram-se em 110,2 milhões de euros em 2010, que comparam com os 104,8 milhões de euros contabilizados em 2009. O comportamento das amortizações do exercício foi determinado essencialmente pelo maior nível de amortizações relevado pela actividade internacional, nomeadamente pelo impacto da amortização residual de activos excluídos do processo de alienação do Millennium bcpbank nos Estados Unidos da América, a par do aumento das amortizações do exercício evidenciado pelo Banco Millennium Angola, bem como pelo Millennium bim em Moçambique, na sequência dos investimentos de suporte à expansão da actividade que têm vindo a ser efectuados nestes dois mercados. Por seu turno, na actividade em Portugal, as amortizações do exercício apresentaram uma redução de 9,2%, fundamentalmente como resultado do menor nível de amortizações relacionadas com equipamentos e com imóveis, induzido pelo gradual termo do período de amortização de investimentos realizados, o que mais do que compensou o aumento de amortizações de *software*, como resultado do esforço contínuo de renovação tecnológica.

CUSTOS OPERACIONAIS

<i>Milhões de euros</i>	Dez. 10	Dez. 09	Var. 10/09
Custos com o pessoal ⁽¹⁾	891,3	865,3	3,0%
Outros gastos administrativos	601,8	570,2	5,6%
Amortizações do exercício	110,2	104,8	5,2%
	<u>1.603,3</u>	<u>1.540,3</u>	4,1%
dos quais:			
Actividade em Portugal	985,4	978,7	0,7%
Actividade internacional	617,9	561,6	10,0%
Custos operacionais / Produto bancário ^{(2) (3)}	51,3%	60,2%	

(1) Inclui a contabilização de custos relacionados com reformas antecipadas nos montantes de 10,4 milhões de euros, em 2010, e de 3,9 milhões de euros, em 2009.

(2) Actividade em Portugal. Calculado de acordo com a Instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal.

(3) Exclui impacto de itens específicos.

A **imparidade do crédito (líquida de recuperações)** cifrou-se em 713,3 milhões de euros em 2010, comparando com 560,0 milhões de euros em 2009, reflectindo o reforço das dotações para imparidade do crédito, em linha com as expectativas associadas ao prolongamento do enquadramento económico-financeiro adverso. O custo do risco, avaliado pela proporção das dotações para imparidade do crédito (líquidas de recuperações) em função da carteira de crédito, situou-se em 93 pontos base em 2010 (72 pontos base em 2009).

O comportamento da imparidade do crédito (líquida de recuperações) traduz fundamentalmente a evolução evidenciada pela actividade em Portugal, influenciada pelo aumento dos níveis de incumprimento, não obstante o enfoque no reforço da prevenção e dos processos de controlo e gestão dos riscos. Na actividade internacional, os aumentos da imparidade do crédito (líquida de recuperações) relevados pelo Millennium bank na Grécia e, embora em menor volume, também pelas operações desenvolvidas na Suíça, como resultado da desvalorização dos colaterais financeiros, e em Angola e em Moçambique, acompanhando a expansão da actividade comercial, foram mais do que compensados pela redução das dotações para imparidade do crédito no Bank Millennium na Polónia, decorrente sobretudo do menor nível de imparidade associada ao crédito concedido a empresas.

As **outras imparidades e provisões** incorporam as dotações para imparidades de outros activos, entre os quais os activos recebidos em dação não totalmente cobertos por garantias, a imparidade do *goodwill* e as



outras provisões. As outras imparidades e provisões totalizaram 217,6 milhões de euros em 2010, que comparam com 97,4 milhões de euros em 2009, influenciadas essencialmente pelo reconhecimento de imparidade no montante de 147,1 milhões de euros, contabilizada nos segundo e quarto trimestres de 2010, relativa ao *goodwill* do Millennium bank na Grécia, em conformidade com a política contabilística do Grupo e o disposto na IAS 36, tendo em consideração o impacto estimado da deterioração da situação económica da Grécia. Adicionalmente, a evolução das outras imparidades e provisões reflecte o maior nível de provisões contabilizado na actividade internacional, nomeadamente no Bank Millennium na Polónia e no Millennium bim em Moçambique. Não obstante, as outras imparidades e provisões foram influenciadas pela redução do nível de dotações na actividade em Portugal, beneficiando do decréscimo de dotações relacionadas com garantias e outros compromissos e de menores provisões para contingências diversas.

BALANÇO

O **activo total** consolidado atingiu 100.010 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2010, que compara com os 95.550 milhões de euros apurados em 31 de Dezembro de 2009.

O **crédito a clientes** (bruto), em base comparável, atingiu 76.411 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2010, registando uma ligeira contracção face aos 76.935 milhões de euros relevados em igual data de 2009. O comportamento do crédito a clientes foi sobretudo condicionado pelo crédito a empresas, o qual totalizou 40.529 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2010 (-5,5%), visto que o crédito a particulares registou um crescimento de 5,4%, suportado pelo aumento de 7,2% do crédito à habitação.

A evolução da carteira de crédito a clientes foi influenciada essencialmente pela actividade em Portugal que registou uma diminuição de 2,8%, enquanto que a actividade internacional evoluiu favoravelmente, registando um aumento de 7,3% face ao final de 2009, impulsionado pelas boas performances das subsidiárias na Polónia, em Angola e em Moçambique, sendo nestes últimos mercados suportada pela colocação de soluções de financiamento inovadoras e adequadas às necessidades e perfil dos clientes.

CRÉDITO A CLIENTES (BRUTO)

<i>Milhões de euros</i>	31 Dez. 10	31 Dez. 09	Var. 10 / 09
Particulares			
Crédito hipotecário	31.036	28.964	7,2%
Crédito ao consumo	4.846	5.083	-4,7%
	<u>35.882</u>	<u>34.047</u>	5,4%
Empresas			
Serviços	16.041	16.405	-2,2%
Comércio	4.603	5.205	-11,6%
Construção	5.091	5.453	-6,6%
Outros	14.794	15.825	-6,5%
	<u>40.529</u>	<u>42.888</u>	-5,5%
Subtotal	<u>76.411</u>	<u>76.935</u>	-0,7%
do qual:			
Actividade em Portugal	58.917	60.625	-2,8%
Actividade internacional	17.494	16.310	7,3%
Crédito relacionado com activos parcialmente alienados ⁽¹⁾	--	413	
Total	<u><u>76.411</u></u>	<u><u>77.348</u></u>	

(1) Millennium bcpbank EUA.



Entre 31 de Dezembro de 2009 e 31 de Dezembro de 2010, a estrutura da carteira de crédito registou níveis idênticos de diversificação, continuando o crédito a empresas a posicionar-se como a componente dominante da carteira de crédito concedido a clientes, com um peso de 53% da carteira, enquanto o crédito a particulares representava 47% do crédito total.

A **qualidade da carteira de crédito**, avaliada pelos níveis dos indicadores de incumprimento, nomeadamente pela proporção de crédito vencido há mais de 90 dias em função do crédito total, situou-se em 3,0% em 31 de Dezembro de 2010 (2,3% em 31 Dezembro de 2009), reflectindo os efeitos do agravamento das condições económicas e financeiras das famílias e das empresas em 2010, não obstante os esforços empreendidos no controlo do risco, visando reforçar a prevenção, rever a concessão e dinamizar a recuperação de crédito. O rácio de cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias por imparidade situou-se em 109,4% em 31 de Dezembro de 2010, comparando com 119,0% em igual data de 2009, embora na actividade em Portugal o grau de cobertura tenha praticamente estabilizado face ao observado no final do ano anterior.

CRÉDITO VENCIDO HÁ MAIS DE 90 DIAS E IMPARIDADE EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

<i>Milhões de euros</i>	Crédito vencido há mais de 90 dias	Imparidade para riscos de crédito	Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito total	Grau de cobertura
Particulares				
Crédito hipotecário	184	174	0,6%	94,7%
Crédito ao consumo	460	385	9,5%	83,6%
	<u>644</u>	<u>559</u>	1,8%	86,7%
Empresas				
Serviços	476	604	3,0%	127,2%
Comércio	293	252	6,4%	86,1%
Construção	423	301	8,3%	71,0%
Outros	454	790	3,1%	173,9%
	<u>1.646</u>	<u>1.947</u>	4,1%	118,3%
Total	<u>2.290</u>	<u>2.506</u>	3,0%	109,4%

Os **recursos totais** de clientes, em base comparável, atingiram 67.596 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2010, registando uma subida de 1,6%, face aos 66.516 milhões de euros na mesma data de 2009, beneficiando dos aumentos dos recursos de balanço de clientes, influenciados pelo crescimento dos débitos para com clientes titulados, e dos produtos de capitalização (+6,0%).

Na actividade em Portugal, os recursos totais de clientes situaram-se em 51.143 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2010, comparando com os 50.803 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2009, destacando-se a estabilização dos recursos no retalho. Na actividade internacional, os recursos totais de clientes registaram uma evolução favorável de 4,7%, atingindo 16.453 milhões de euros no final de 2010, destacando-se sobretudo o desempenho do Bank Millennium na Polónia, tanto ao nível dos recursos de balanço, como dos recursos fora de balanço, beneficiando adicionalmente do efeito cambial da valorização do zloti face ao euro, a par dos crescimentos evidenciados pelo Millennium bim em Moçambique e pelo Banco Millennium Angola, consubstanciando o enfoque na captação de depósitos de clientes.

Os recursos de balanço de clientes totalizaram 51.342 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2010, que compara com 50.507 milhões de euros no final de 2009, influenciados sobretudo pela subida dos débitos para com clientes titulados (+22,3%), reflectindo o enfoque na captação de recursos de balanço de médio e longo prazos. Por seu turno, os recursos fora de balanço de clientes cresceram 1,5%, ascendendo a 16.254 milhões



de euros em 31 de Dezembro de 2010 (16.009 milhões de euros relevados em igual data de 2009). A evolução favorável dos recursos fora de balanço que se vem assistindo desde 2009, revelou-se, importante para o aumento dos recursos totais de clientes, embora os activos sob gestão tenham reduzido 8,8% face a 31 de Dezembro de 2009, tendo sido especialmente impulsionados pelos produtos de capitalização que evidenciaram uma performance positiva (+6,0%), atingindo o volume de negócios máximo histórico de 12 mil milhões de euros, no decurso de 2010. A manutenção de níveis historicamente baixos das taxas de juro de mercado, embora evidenciando um aumento no último trimestre de 2010, motivaram uma crescente preferência dos clientes por soluções financeiras alternativas com rentabilidades atractivas e de baixo risco, em particular os produtos de capitalização.

Em base trimestral, os depósitos de clientes evidenciaram uma evolução favorável entre o terceiro e o quarto trimestres de 2010 (+0,6%), beneficiando sobretudo do desempenho relevado pela actividade internacional (+2,5%), nomeadamente pelo Bank Millennium na Polónia, em conjugação com a captação de depósitos evidenciada pela Banca Millennium na Roménia, pelo Banco Millennium Angola e pelo Millennium bim em Moçambique.

RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES

<i>Milhões de euros</i>	31 Dez. 10	31 Dez. 09	Var. 10 / 09
Recursos de balanço de clientes			
Depósitos de clientes	45.609	45.822	-0,5%
Débitos para com clientes titulados ⁽¹⁾	5.733	4.685	22,3%
	<u>51.342</u>	<u>50.507</u>	1,7%
Recursos fora de balanço de clientes			
Activos sob gestão	4.459	4.887	-8,8%
Produtos de capitalização ⁽²⁾	11.795	11.122	6,0%
	<u>16.254</u>	<u>16.009</u>	1,5%
Subtotal	<u>67.596</u>	<u>66.516</u>	1,6%
dos quais:			
Actividade em Portugal	51.143	50.803	0,7%
Actividade internacional	16.453	15.713	4,7%
Recursos relacionados com activos parcialmente alienados ⁽³⁾	--	486	
Total	<u>67.596</u>	<u>67.002</u>	

⁽¹⁾ Emissões de títulos de dívida do Banco colocados junto de clientes.

⁽²⁾ Inclui Unit linked e Planos poupança reforma.

⁽³⁾ Millennium bcpbank EUA.

GESTÃO DE LIQUIDEZ

A crise da dívida soberana, iniciada no primeiro trimestre na Grécia e que se alargou a outros mercados europeus periféricos, incluindo Portugal, induziu uma nova vaga de instabilidade, de incerteza e de aversão ao risco nos mercados financeiros internacionais em 2010, que dificultaram a mobilização de recursos financeiros pelas instituições financeiras e aumentaram os prémios de risco.

Neste contexto foi, contudo, possível ao Millennium bcp executar, no primeiro trimestre de 2010, a generalidade das acções previstas no Plano de Liquidez, nomeadamente a colocação de duas emissões de Medium Term Notes (MTN) no mercado, pelo montante global de 1,1 mil milhões de euros, a concretização da operação "Tagus Leasing No.1" de titularização de contratos de leasing automóvel, de equipamento e



imobiliário no montante de 1,2 mil milhões de euros, a realização de operações de volume normal no Mercado Monetário Interbancário (MMI) e o reforço significativo do endividamento via Papel comercial.

A partir de Abril de 2010, com o fecho do mercado de dívida de médio e longo prazo e uma redução significativa dos volumes, prazos e número de contrapartes nos mercados de curto-prazo (MMI e Papel comercial), o Banco Central Europeu (BCE), através de condições excepcionais de apoio à liquidez do sistema Euro em vigor desde 2008, manteve-se como alternativa ao financiamento da actividade.

No âmbito do reforço da carteira de activos elegíveis, para além da mencionada Tagus Leasing No. 1", foi concretizada, em Dezembro de 2010, a operação "Caravela SME No.2", consubstanciando a titularização de uma carteira de contas correntes caucionadas e de descobertos contratualizados, maioritariamente de pequenas e médias empresas, no montante de cerca de 2,7 mil milhões de euros. Tratou-se da primeira operação em Portugal, e uma das poucas executadas na Europa até ao momento, com base exclusivamente neste tipo de activos (linhas de crédito de curto prazo sem perfis de utilização e amortização pré-definidos). Ainda com o mesmo objectivo, o Banco reforçou a utilização da sua carteira de crédito hipotecário residencial na emissão de Obrigações Hipotecárias, tendo concretizado três novas emissões ao longo do ano, num montante total de 3,75 mil milhões de euros.

O conjunto destas acções que se inseriram no plano plurianual de gestão de liquidez, elaborado no contexto do prolongamento da ausência de funcionamento regular dos mercados, foram concretizadas em ambiente de rigoroso controlo das necessidades de financiamento da actividade comercial, visando a redução do gap comercial, e permitiram, a par da incorporação de dívida pública (Bilhetes do Tesouro e Obrigações do Tesouro), o conseqüente reforço da carteira de títulos elegíveis para colateral em eventuais operações de refinanciamento junto de Bancos Centrais para 20,6 mil milhões de euros em 31 de Dezembro de 2010, que compara com os 17,8 mil milhões de euros em 30 de Setembro de 2010.

CAPITAL

Na sequência da solicitação oportunamente endereçada pelo Grupo Millennium, o Banco de Portugal autorizou formalmente a adopção de metodologias baseadas em modelos de Notações Internas (IRB) no cálculo de requisitos de capital para riscos de crédito e de contraparte, cobrindo uma parte substancial dos riscos da actividade em Portugal e com efeitos a 31 de Dezembro de 2010.

No final de 2010, o rácio Core Tier I consolidado, calculado de acordo com o método IRB, ascendeu a 6,7%, comparando favoravelmente com o reportado no final do ano anterior, em conformidade com o método Padrão (6,4%), tendo os rácios Tier I e Total fixado-se em 9,2% e em 10,3% (9,3% e 11,5%, respectivamente, no final do ano de 2009).

A evolução do capital *core* foi influenciada de forma relevante por um conjunto de impactos, entre os quais se destacam os seguintes:

- a capacidade demonstrada de gerar capital, reflectida quer ao nível dos resultados retidos quer da diminuição dos requisitos de capital da actividade (+70 p.b.). A dotação de imparidade para o *goodwill* da Grécia e os ganhos obtidos na alienação da Eureko não tiveram impacto no Core Tier I;
- o esforço desenvolvido com o objectivo de otimizar e reforçar os colaterais das exposições com risco de crédito, que se traduziu numa redução dos requisitos de capital (+57 p.b.);
- o aumento dos interesses minoritários resultantes da correspondente parcela do aumento de capital efectuado pelo Bank Millennium, na Polónia (+14 p.b.);
- o impacto das alienações concretizadas na Turquia e nos Estados Unidos da América (+4 p.b.).

Estes impactos foram parcialmente contrariados pelos seguintes efeitos desfavoráveis:

- o crescimento das diferenças actuariais do fundo de pensões acima do corredor, induzidas pela desvalorização dos mercados accionistas e pela percepção de aumento do risco soberano, designadamente da República Portuguesa (-65 p.b.);



- a amortização dos impactos diferidos dos ajustamentos da transição para as IFRS, da tábua de mortalidade de 2005 e das perdas actuariais de 2008 (-32 p.b.);
- o pagamento e o provisionamento regulamentar da remuneração de 2010 ainda não liquidada relativamente a instrumentos híbridos (-15 p.b.);
- o acréscimo dos requisitos de capital associados às exposições detidas sobre instituições de crédito nacionais, motivado pela desvalorização do rating da República Portuguesa (-9 p.b.).

A evolução do *core capital* foi também influenciada por variações cambiais, pelos interesses minoritários derivados da actividade das participadas e por outros efeitos que, em termos agregados, se traduziram num impacto residual no ano de 2010.

RÁCIO DE SOLVABILIDADE

	Milhões de euros	
	IRB	Padrão
	31 Dez. 10	31 Dez. 09
Fundos Próprios		
Base	5.455	6.102
dos quais: Acções preferenciais e "Valores"	1.935	1.934
Outras deduções ⁽¹⁾	(446)	(19)
Complementares	774	1.566
Deduções aos Fundos Próprios Totais	(113)	(127)
Total	6.116	7.541
Riscos Ponderados	59.564	65.769
Rácios de Solvabilidade		
Core Tier I	6,7%	6,4%
Tier I	9,2%	9,3%
Tier II	1,1%	2,2%
Total	10,3%	11,5%

(1) Inclui, nomeadamente, as deduções associadas às participações detidas na Millenniumbcp Ageas e no Banque BCP (França e Luxemburgo).

Nota: O Banco de Portugal autorizou a utilização dos métodos de Notação Interna (IRB) para o cálculo de requisito de fundos próprios no risco de crédito, com efeitos a 31 de Dezembro de 2010. Foram consideradas estimativas próprias das probabilidades de incumprimento e das perdas dado o incumprimento (IRB Advanced) para as exposições de retalho sobre pequenas empresas e colateralizadas por bens imóveis, residenciais ou comerciais, e estimativas próprias para as probabilidades de incumprimento (IRB Foundation) para as carteiras de empresas, em Portugal, excluindo as do segmento de promoção imobiliária e do sistema de rating simplificado. No 1º semestre de 2009, o Banco recebeu autorização do Banco de Portugal para a utilização do método avançado (modelo interno) para o risco genérico de mercado e para a utilização do método padrão para o risco operacional.



SEGMENTOS

O Grupo Millennium bcp desenvolve um conjunto de actividades bancárias e de serviços financeiros em Portugal e no estrangeiro, com especial ênfase nos negócios de Banca de Retalho, de Banca de Empresas, de Corporate & Banca de Investimento e de Private Banking & Asset Management.

Caracterização dos segmentos

O segmento Banca de Retalho inclui: (i) a Banca de Retalho em Portugal, a qual se encontra delineada tendo em consideração os clientes que valorizam uma proposta de valor alicerçada na inovação e rapidez, designados clientes *Mass-market*, e os clientes cuja especificidade de interesses, dimensão do património financeiro ou nível de rendimento, justificam uma proposta de valor baseada na inovação e na personalização de atendimento através de um gestor de cliente dedicado, designados clientes *Prestige* e Negócios; e (ii) o ActivoBank, um banco vocacionado para clientes com espírito jovem, utilizadores intensivos das novas tecnologias de comunicação e que privilegiam uma relação bancária assente na simplicidade, oferecendo serviços e produtos inovadores. A Banca de Retalho funciona, no âmbito da estratégia de *cross-selling* do Grupo, como canal de distribuição de produtos e serviços de outras empresas do Grupo.

O segmento Banca de Empresas em Portugal, serve as necessidades financeiras de empresas com volume anual de negócios compreendidos entre 7,5 milhões de euros e 100 milhões de euros, apostando na inovação e numa oferta global de produtos bancários tradicionais complementada com financiamentos especializados. No âmbito da estratégia de *cross-selling*, a Banca de Empresas funciona como canal de distribuição de produtos e serviços de outras empresas do Grupo.

O segmento Corporate & Banca de Investimento inclui: i) a rede Corporate em Portugal, dirigida a empresas e entidades institucionais com um volume anual de negócios superior a 100 milhões de euros, oferecendo uma gama completa de produtos e serviços de valor acrescentado; ii) a Banca de Investimento, especializada no mercado de capitais, na prestação serviços de consultoria e assessoria estratégica e financeira, serviços especializados de *Project finance*, *Corporate finance*, corretagem de valores mobiliários e *Equity research*, bem como na estruturação de produtos derivados de cobertura de risco; e iii) a actividade da Direcção Internacional do Banco.

O segmento Private Banking & Asset Management, para efeitos de segmentos geográficos, engloba a rede de Private Banking em Portugal e as subsidiárias especializadas no negócio de gestão de fundos de investimento que operam em Portugal. Em termos de segmentos de negócio inclui também a actividade do Banque Privée BCP e do Millennium bcp Bank & Trust.

O segmento Negócios no Exterior, para efeitos de segmentos geográficos, engloba as diferentes operações do Grupo fora de Portugal, nomeadamente o Bank Millennium na Polónia, o Millennium bank na Grécia, o Banque Privée BCP na Suíça, a Banca Millennium na Roménia, o BIM - Banco Internacional de Moçambique em Moçambique, o Banco Millennium Angola em Angola, o Millennium bcp Bank & Trust nas Ilhas Caimão, o Millennium bank na Turquia (operação alienada em 27 de Dezembro de 2010) e o Millennium bcpbank nos Estados Unidos da América (operação alienada em 15 de Outubro de 2010).

Para efeitos de segmentos de negócios, o segmento Negócios no Exterior contempla as diferentes operações do Grupo fora de Portugal anteriormente referidas com excepção do Banque Privée BCP na Suíça e do Millennium bcp Bank & Trust nas Ilhas Caimão que, neste âmbito, fazem parte do segmento Private Banking & Asset Management.

Na Polónia o Grupo está representado por um banco universal de âmbito nacional que oferece uma vasta gama de produtos e serviços financeiros a particulares e a empresas, na Grécia por uma operação baseada na inovação de produtos e serviços, na Suíça pelo Banque Privée BCP, uma operação de Private Banking de direito suíço e na Roménia por uma operação vocacionada para os segmentos de particulares e de pequenas e médias empresas. O Grupo encontra-se ainda representado em Moçambique por um banco universal, direccionado para clientes particulares e empresas, em Angola por um banco focado em clientes particulares, empresas e instituições do sector público e privado e nas Ilhas Caimão pelo Millennium bcp Bank & Trust, um banco especialmente vocacionado para a prestação de serviços internacionais, na área de Private Banking, a clientes com elevado património financeiro (segmento *Affluent*).



Actividade por segmentos

Os valores reportados para cada segmento resultam da agregação das subsidiárias e das unidades de negócio definidas no perímetro de cada segmento, reflectindo também o impacto, ao nível do balanço e da demonstração de resultados, do processo de afectação de capital e de balanceamento de cada entidade, efectuado com base em valores médios. As rubricas do balanço de cada subsidiária e de cada unidade de negócio são recalculadas tendo em conta a substituição dos capitais próprios contabilísticos pelos montantes afectos através do processo de alocação, respeitando os critérios regulamentares de solvabilidade.

Tendo em consideração que o processo de alocação de capital obedece a critérios regulamentares de solvabilidade em vigor, os riscos ponderados, e conseqüentemente o capital afecto aos segmentos, baseiam-se na metodologia de Basileia II, aplicando-se: i) em 2009 o método padrão para o cálculo dos requisitos de capital para riscos de crédito; e ii) em 2010 o IRB Advanced para riscos de crédito da carteira de Retalho relativos a pequenos negócios ou colateralizados por bens imóveis residenciais ou comerciais e IRB Foundation para o crédito a empresas, em Portugal, excepto promotores imobiliários e entidades do sistema de rating simplificado.

Em 2009, mediante autorização concedida pelo Banco de Portugal, foi adoptado o método "standard" para o risco operacional e o método dos modelos internos para o risco genérico de mercado e para riscos cambiais, no perímetro gerido centralmente desde Portugal. O balanceamento das várias operações é assegurado por transferências internas de fundos, não se registando alterações ao nível consolidado.

Para efeitos de comparabilidade desta informação foram repercutidas, em 2009, as alterações ocorridas no segundo semestre de 2009 e em 2010 ao nível da organização dos segmentos: a Banca de Retalho e a Banca de Empresas foram individualizadas, a rede Corporate passou a fazer parte do segmento Corporate & Banca de Investimento e a Interfundos que fazia parte do segmento Private Banking & Asset Management passou a integrar a Banca de Empresas. O negócio contabilizado no Millennium bcp Bank & Trust nas Ilhas Caimão passou a ser considerado no segmento Negócios no Exterior quando anteriormente estava reflectido no segmento Private Banking & Asset Management.

A afectação de capital a cada segmento em 2010 resultou da aplicação de 6,5% aos riscos geridos por cada um dos segmentos tendo sido, para efeitos comparativos, considerada a mesma percentagem de afectação de capital em 2009.

As contribuições líquidas de cada segmento não estão deduzidas, quando aplicável, dos interesses minoritários. Assim, os valores das contribuições líquidas apresentados reflectem os resultados individuais das unidades de negócio, independentemente da percentagem de participação detida pelo Grupo, incluindo os impactos dos movimentos de fundos anteriormente descritos. A informação seguidamente apresentada foi preparada tendo por base as demonstrações financeiras elaboradas de acordo com as IFRS e com a organização das áreas de negócio do Grupo em vigor em 31 de Dezembro de 2010.



Banca de Retalho

A contribuição líquida da Banca de Retalho em Portugal cifrou-se em 106,9 milhões de euros em 2010, comparando com 151,4 milhões de euros relevados em 2009.

Em linha com a prioridade estratégica de *repricing* das operações, de ajustamentos no preçário de *spreads* e comissões definida para a Banca de Retalho, os outros proveitos líquidos apresentaram um desempenho favorável face a 2009, para o qual foi determinante a evolução das comissões associadas aos programas de fidelização de clientes, nomeadamente as relacionadas com depósitos à ordem e com seguros de risco.

O desempenho da margem financeira em 2010 está influenciado pelo menor volume de crédito concedido a clientes não obstante o efeito positivo associado ao *repricing* das operações de crédito que tem vindo a ser efectuado.

A diminuição dos custos operacionais, foi suportada nas medidas de simplificação organizativa e de optimização dos processos implementadas, bem como na redução do número de colaboradores. As dotações para imparidade aumentaram, repercutindo o agravamento da carteira de crédito com sinais de imparidade.

Em 2010 a Banca de Retalho reduziu o *gap* comercial, em linha com a prioridade estratégica de enfoque na captação de recursos de clientes, através do reforço da oferta de produtos de pequena poupança e de soluções de investimento de baixo risco. Assim, os recursos totais de clientes, reflectindo o esforço comercial na captação de recursos, mantiveram-se estáveis ascendendo a 36.133 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2010, face aos 36.204 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2009. Por seu turno, o crédito a clientes diminuiu 3,3%, totalizando 33.547 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2010, comparando com os 34.678 milhões de euros contabilizados na mesma data de 2009, influenciado pela redução do crédito à habitação, do crédito à promoção imobiliária, do crédito ao consumo e do financiamento a empresas.

<i>Milhões de euros</i>	31 Dez.10	31 Dez.09	Var. 10 / 09
Demonstração de resultados			
Margem financeira	514,5	628,1	-18,1%
Outros proveitos líquidos	452,6	433,8	4,3%
	967,1	1.061,9	-8,9%
Custos operacionais	670,3	725,5	-7,6%
Imparidade	151,2	130,6	15,8%
Contribuição antes de impostos	145,5	205,8	-29,3%
Impostos	38,6	54,4	-29,1%
Contribuição líquida	106,9	151,4	-29,4%
Síntese de indicadores			
Capital afecto	1.045	1.326	
Rendibilidade do capital afecto	10,2%	11,4%	
Riscos ponderados	16.076	20.397	
Rácio de eficiência	69,3%	68,3%	
Crédito a clientes	33.547	34.678	-3,3%
Recursos totais de clientes	36.133	36.204	-0,2%

Nota: Crédito e os recursos de clientes em saldos médios mensais.



Banca de Empresas

O segmento Banca de Empresas em Portugal registou uma contribuição líquida de 7,5 milhões de euros em 2010, comparando com uma contribuição líquida de 35,9 milhões de euros em 2009. O desempenho deste segmento foi determinado pelo reforço das dotações para imparidade, não obstante o aumento do produto bancário.

Os outros proveitos líquidos cresceram 41,5% face a 2009, suportados na prioridade estratégica de colocação de produtos geradores de comissões, onde se destaca o comportamento favorável das comissões relacionadas com serviços financeiros de investimento, crédito directo e crédito por assinatura, como resultado da estratégia de proximidade e acompanhamento regular e sistemático dos clientes onde merece particular destaque a implementação do programa "Ainda Mais Próximo dos Clientes". A margem financeira dos depósitos registou uma redução, consubstanciada na diminuição dos *spreads* das operações com clientes já que o efeito volume foi favorável, ao mesmo tempo que beneficiou do efeito de alinhamento do *pricing* das operações de crédito de modo a reflectir o custo do risco e de refinanciamento nas novas operações contratadas.

O aumento das dotações para imparidade registado em 2010, quando comparado com o valor do exercício de 2009, resulta do reforço da cobertura dos sinais de imparidade da carteira de crédito muito influenciado pelo enquadramento económico-financeiro adverso verificado em 2010.

A evolução dos recursos totais de clientes reflecte o desempenho dos débitos titulados na medida em que os depósitos de clientes, fruto da estratégia de captação de recursos implementada, registaram uma subida de 1,7%.

O crédito a clientes diminuiu 6,5%, ao totalizar 10.024 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2010, comparando com os 10.717 milhões de euros contabilizados na mesma data de 2009, determinado pela redução do financiamento em moeda nacional, do papel comercial e do *factoring*.

Milhões de euros	31 Dez.10	31 Dez.09	Var. 10 / 09
Demonstração de resultados			
Margem financeira	171,7	186,8	-8,1%
Outros proveitos líquidos	87,6	61,9	41,5%
	259,3	248,7	4,3%
Custos operacionais	60,1	57,9	3,8%
Imparidade	189,0	141,9	33,2%
Contribuição antes de impostos	10,2	48,8	-79,2%
Impostos	2,7	12,9	-79,0%
Contribuição líquida	7,5	35,9	-79,2%
Síntese de indicadores			
Capital afecto	647	659	
Rendibilidade do capital afecto	1,2%	5,4%	
Riscos ponderados	9.958	10.134	
Rácio de eficiência	23,2%	23,3%	
Crédito a clientes	10.024	10.717	-6,5%
Recursos totais de clientes	1.858	1.874	-0,8%

Nota: Crédito e os recursos de clientes em saldos médios mensais.



Corporate & Banca de Investimento

No segmento Corporate & Banca de Investimento a contribuição líquida ascendeu a 77,2 milhões de euros em 2010, comparando com 148,6 milhões de euros relevados em 2009. O clima de incerteza em torno das finanças públicas de vários países da zona euro conduziu a um aumento dos prémios de risco e a uma redução da liquidez dos mercados, influenciando significativamente o desempenho deste segmento.

Neste contexto a contribuição líquida do segmento Corporate & Banca de Investimento foi determinada pelo reforço das dotações para imparidade na rede Corporate. A margem financeira, por seu turno, foi condicionada pelo efeito taxa de juro desfavorável, resultante da diminuição dos *spreads* dos depósitos, apesar do enfoque na rentabilidade através do reforço do processo de *repricing*, de forma a reflectir o custo do risco e da liquidez.

O decréscimo dos outros proveitos líquidos decorre da diminuição dos resultados em operações financeiras, não obstante o aumento das comissões na rede Corporate, em linha com a prioridade estratégica de enfoque na rentabilidade através de uma cobrança sistemática de comissões, com destaque para as comissões associadas ao crédito por assinatura, ao papel comercial, aos serviços financeiros e aos depósitos à ordem. Na actividade desenvolvida pela banca de investimentos é de salientar a posição de destaque do Banco na corretagem de acções na Euronext Lisbon, o ritmo da organização e montagem de programas de papel comercial, os vários projectos de *corporate finance* e *equity capital markets* e o papel activo desenvolvido em operações de *structured finance* e *project finance*.

Ao nível dos recursos e do crédito a clientes, e em conformidade com a prioridade estratégica de *deleverage*, assistimos em 2010 à limitação de novas operações do lado do crédito e ao esforço de captação de recursos. Assim, os recursos totais de clientes cresceram 0,8%, ascendendo a 11.236 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2010, comparando com 11.150 milhões de euros apurados em 31 de Dezembro de 2009. O crédito a clientes atingiu 13.245 milhões de euros no final de Dezembro de 2010, aumentando 2,2% face aos 12.962 milhões de euros contabilizados no final de Dezembro de 2009, beneficiando do desempenho dos financiamentos em moeda nacional e do papel comercial.

Milhões de euros	31 Dez.10	31 Dez.09	Var. 10 / 09
Demonstração de resultados			
Margem financeira	198,3	209,4	-5,3%
Outros proveitos líquidos	159,8	201,9	-20,9%
	358,1	411,3	-12,9%
Custos operacionais	74,9	73,2	2,3%
Imparidade	178,2	135,1	31,9%
Contribuição antes de impostos	105,0	203,0	-48,3%
Impostos	27,8	54,5	-48,9%
Contribuição líquida	77,2	148,6	-48,1%
Síntese de indicadores			
Capital afecto	1.045	947	
Rendibilidade do capital afecto	7,4%	15,7%	
Riscos ponderados	16.082	14.569	
Rácio de eficiência	20,9%	17,8%	
Crédito a clientes	13.245	12.962	2,2%
Recursos totais de clientes	11.236	11.150	0,8%

Nota: Crédito e os recursos de clientes em saldos médios mensais.



Private Banking & Asset Management

O segmento Private Banking & Asset Management, considerando o critério de segmentação geográfica, registou uma contribuição líquida negativa de 6,9 milhões de euros em 2010, comparando com uma contribuição líquida positiva de 2,8 milhões de euros em 2009. Esta evolução incorpora a diminuição da margem financeira, reflectindo a redução quer dos volumes de negócio, quer das taxas de margem financeira dos recursos e do crédito a clientes, não obstante o esforço de manutenção do processo de *repricing* de forma a reflectir o custo do risco e de liquidez.

O acréscimo dos outros proveitos líquidos em 5,5%, decorre da actividade do Private Banking em Portugal e encontra-se associado ao aumento das comissões de títulos depositados e de crédito por assinatura, na sequência da revisão do preçário no sentido da sua adequação à proposta de valor do Banco.

A redução das dotações para imparidade em 2,3% reflecte a estratégia seguida de gestão da qualidade da carteira de crédito, nomeadamente através do reforço dos colaterais. Os custos operacionais evoluíram, também, favoravelmente face a 2009, evidenciando descidas nos outros gastos administrativos relacionadas, maioritariamente, com estudos e consultas.

Os recursos totais de clientes ascenderam a 6.927 milhões de euros, mantendo-se ao nível de 31 de Dezembro de 2009, suportados no bom desempenho dos produtos de capitalização que permitiram atenuar a evolução dos depósitos de clientes.

O crédito a clientes totalizou 1.391 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2010, comparando com os 2.211 milhões de euros atingidos em 31 de Dezembro de 2009, como resultado da redução do crédito concedido pelo Private Banking em Portugal.

<i>Milhões de euros</i>	31 Dez. 10	31 Dez. 09	Var. 10 / 09
Demonstração de resultados			
Margem financeira	19,2	36,9	-48,0%
Outros proveitos líquidos	22,8	21,7	5,5%
	42,1	58,6	-28,2%
Custos operacionais	31,5	33,8	-7,0%
Imparidade	20,4	20,9	-2,3%
Contribuição antes de impostos	(9,8)	3,9	-
Impostos	(2,9)	1,0	-
Contribuição líquida	(6,9)	2,8	-
Síntese de indicadores			
Capital afecto	63	82	
Rendibilidade do capital afecto	-11,0%	3,6%	
Riscos ponderados	975	1.266	
Rácio de eficiência	74,8%	57,7%	
Crédito a clientes	1.391	2.211	-37,1%
Recursos totais de clientes	6.927	6.947	-0,3%

Nota: Crédito e os recursos de clientes em saldos médios mensais.



Negócios no Exterior

A contribuição líquida do segmento Negócios no Exterior, considerando o critério de segmentação geográfica, ascendeu a 96,2 milhões de euros em 2010, comparando com uma contribuição líquida de 11,8 milhões de euros em 2009, beneficiando do acréscimo do produto bancário e da redução das dotações para imparidade.

O aumento da margem financeira em 35,7% face a 2009, fez-se sentir na generalidade das geografias, tendo sido potenciado, fundamentalmente, pelo desempenho da operação na Polónia, decorrente não apenas do efeito volume mas também do efeito taxa de juro, e das subsidiárias em Angola, em Moçambique e na Roménia assentes no incremento do volume de negócios.

Nos outros proveitos líquidos destaca-se o desempenho das comissões suportadas nos contributos das subsidiárias na Polónia (relacionado com o aumento das comissões associadas a negócio de cartões, manutenção de contas e fundos de investimento), em Angola (associadas ao aumento do volume de negócios quer do crédito a clientes, quer dos recursos) e na Suíça (suportados nas comissões de corretagem). Em Moçambique evidenciam-se os proveitos associados a resultados cambiais obtidos em transacções com clientes.

A redução das dotações para imparidade e provisões em 11,6% face ao período homólogo, está associada ao menor nível de provisionamento relevado na Polónia e na Roménia, que permitiu compensar o reforço das dotações para imparidade efectuado na Grécia, em Angola e em Moçambique.

O crédito concedido a clientes cresceu 6,7%, ascendendo a 16.926 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2010, beneficiando do desempenho do crédito a particulares, e reflectindo o crescimento evidenciado nas operações desenvolvidas em Angola, em Moçambique, na Polónia e na Roménia.

Os recursos totais de clientes aumentaram 6,8%, totalizando 16.483 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2010, influenciados pela evolução dos depósitos de clientes, que cresceram 5,8%, bem como dos produtos de capitalização.

<i>Milhões de euros</i>	31 Dez. 10	31 Dez. 09	Var. 10 / 09
Demonstração de resultados			
Margem financeira	544,2	401,1	35,7%
Outros proveitos líquidos	365,7	383,2	-4,6%
	<u>910,0</u>	<u>784,3</u>	16,0%
Custos operacionais	617,9	561,6	10,0%
Imparidade	171,0	193,6	-11,6%
Contribuição antes de impostos	121,0	29,1	-
Impostos	24,8	17,4	43,0%
Contribuição líquida	<u>96,2</u>	<u>11,8</u>	-
Síntese de indicadores			
Capital afecto	1.241	1.321	
Rendibilidade do capital afecto	7,8%	0,9%	
Riscos ponderados	14.272	14.381	
Rácio de eficiência	67,9%	71,6%	
Crédito a clientes ⁽¹⁾	16.926	15.868	6,7%
Recursos totais de clientes ⁽¹⁾	16.483	15.430	6,8%

(1) Não inclui as subsidiárias Millennium bank Turquia e Millennium bcpbank USA.



ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS

A execução da estratégia de enfoque no *portfolio* internacional, com a conclusão das alienações das operações nos Estados Unidos da América e Turquia; a implementação de um conjunto de medidas definidas no plano estratégico de gestão da liquidez, compreendendo o esforço de captação de recursos de balanço, a redução do crédito, a alienação de activos não estratégicos, a recomposição do balanço e o reforço da *pool* de activos altamente líquidos; o aprofundamento da cooperação com o Industrial and Commercial Bank of China, materializando uma nova abordagem ao triângulo China/África/Europa; a continuação da política de proximidade aos Clientes, através da implementação do projecto MP4, que visa recuperar o produto bancário, aumentar a eficiência e reforçar a recuperação de crédito; a promoção da inovação como principal vantagem competitiva; e as iniciativas de ajustamento do preçário face à evolução do custo de *funding*, constituíram os acontecimentos mais significativos na actividade do Millennium bcp no quarto trimestre de 2010. Merecem especial relevância:

- Conclusão, em 15 de Outubro de 2010, da transacção de alienação da totalidade da rede de sucursais do Millennium bcpbank nos Estados Unidos da América, da respectiva base de depósitos, no valor aproximado de 445 milhões de euros e de parte da carteira de crédito, no montante de cerca de 145 milhões de euros ao Investors Savings Bank. Em resultado desta transacção, o Millennium bcp deixou de deter uma operação bancária nos EUA.
- Conclusão, em 27 de Dezembro de 2010, do processo de alienação de 95% do capital social do Millennium Bank AS na Turquia à instituição financeira Credit Europe Bank, N.V., entidade detida pelo Grupo financeiro Fiba Holding, A.S., pelo preço global ajustado de 58,9 milhões de euros. Nos termos desta transacção, o BCP manteve uma participação de 5% na sociedade, tendo estabelecido com o comprador um mecanismo de opções de compra e de venda prevendo a possibilidade de alienação do remanescente da sua participação por preço por acção não inferior ao agora recebido.
- Acordo para a venda, pela Bitalpart BV, sociedade detida integralmente pelo Banco Comercial Português, ao Fundo de Pensões do Grupo Banco Comercial Português, de uma participação minoritária correspondente a 2,7% do capital social da Eureko BV. Em 31 de Dezembro de 2009, o Grupo Eureko apresentava uma situação líquida de 10.127 milhões de euros, tendo a agência de *rating* Standard & Poor's confirmado, em 31 de Dezembro de 2010, as notações de crédito de A+ para as principais empresas do Grupo Eureko e de A- para a holding, com melhoria do *Outlook* de *Negative* para *Stable*. A transacção tem como efeito uma mais-valia antes de dedução de impostos de 65 milhões de euros, não determinando, contudo, a alteração dos capitais próprios do Grupo.
- Assinatura de um memorando de entendimento entre o Millennium bcp e o Industrial and Commercial Bank of China com o objectivo de reforçar a cooperação entre os dois bancos, o qual se estende a outros países e regiões, para além de Portugal e China, visando cobrir o triângulo China/Macau, Angola/Moçambique e Portugal.
- Comemoração do 5.º aniversário da rede autónoma de Microcrédito do Millennium bcp.
- Divulgação dos serviços de Mobile Banking do Millennium bcp no Facebook, procurando-se atingir uma partilha contínua de informação, a apresentação de novidades, a prestação de esclarecimentos sobre os serviços que o Banco disponibiliza, alicerçando na inovação e contribuindo para o fortalecimento da relação que o Millennium bcp tem junto dos seus Clientes.
- Renovação do contrato de exclusividade com a American Express para a emissão e gestão de cartões American Express em Portugal até 2015, com exclusividade na emissão de cartões Centurião e garantindo ainda um acordo exclusivo de *acquiring* até 2017.
- No processo 1557/08 ponto 3TFLSB relativo às campanhas accionistas decorrentes dos aumentos de capital do Banco Comercial Português em 2000 e 2001, o Banco foi absolvido de todas as acusações formuladas e que eram as seguintes: (i) 1 contra-ordenação muito grave por intermediação excessiva; (ii) 41 contra-ordenações muito graves por desrespeito do dever de dar prevalência aos interesses dos accionistas; (iii) 57 contra-ordenações graves por não cumprimento da obrigação de conservadoria de documentos; (iv) 1 contra-ordenação grave por insuficiente qualidade de informação prestada às autoridades de supervisão. O Ministério Público e a CMVM recorreram desta deliberação;



- Tendo em vista a adequação, na óptica do Banco Comercial Português, das Pensões de Reforma de ex-Administradores aos limites do n.º 2 do artigo 402.º do Código das Sociedades Comerciais, o Banco chegou a acordo com os mesmos, com uma excepção. Relativamente ao ex-Administrador com o qual não foi possível chegar a acordo foi distribuída uma acção judicial visando aquele objectivo.
- Realização da 20.ª edição dos Encontros Millennium, na cidade de Viana do Castelo nos dias 15 e 16 de Novembro de 2010.
- Lançamento da campanha de Microcrédito para Portadores de Deficiência no âmbito das iniciativas para assinalar o “Dia Internacional das Pessoas com Deficiência”. Em paralelo, a Fundação Millennium bcp associou-se ao Instituto dos Museus e da Conservação com a apresentação pública do projecto “Tesouros do Museu Nacional do Azulejo” com o apoio de audioguias que incluem audiodescrição para pessoas com cegueira ou baixa visão e videoguias em Língua Gestual para pessoas com Surdez.
- Apoio ao Banco Alimentar contra a Fome na campanha de recolha de alimentos para pessoas carenciadas.
- Inauguração de duas exposições simultâneas de Arte Partilhada Millennium no Porto: “100 Anos de Arte Portuguesa” e “Abstracção”.
- Inauguração da Exposição de Arte “Sem Título - Um olhar sobre a Colecção de Arte Millennium bim”, no âmbito das comemorações do seu 15.º aniversário.
- Realização da 4.ª edição do projecto “Uma Cidade Limpa pra Mim”, no âmbito do programa de responsabilidade social “Mais Moçambique pra Mim” do Millennium bim, com a participação de cerca de 1.000 alunos de 20 escolas primárias e secundárias das cidades de Maputo e Matola, do Presidente do Município de Maputo e de diversos colaboradores do Banco.
- Realização da Conferência Económica Millennium bim em Maputo, subordinada ao tema “Pobreza e Desenvolvimento Económico - Caso de Moçambique”.
- Distinção do programa Mil Ideias como “Best Demonstrated Practice” no envolvimento dos colaboradores na organização, pelo Corporate Executive Board.
- Revisão das notações de rating de diversos Bancos Portugueses pela agência de rating Fitch, em 8 de Novembro de 2010, tendo sido reduzida a notação de rating do BCP de Longo Prazo de “A” para “BBB+” e o rating de curto prazo de “F1” para “F2”, mantendo o *Outlook* “Negativo”.
- Colocação de todos os *ratings* dos Bancos Portugueses em revisão pela agência de rating Moody's, em 9 de Dezembro de 2010, por forma a avaliar as estratégias de cada Banco para fazer face à actual situação económica, com impacto na rendibilidade das instituições bancárias e na qualidade dos activos, e à actual situação de fecho dos mercados financeiros, com impacto no *funding* dos Bancos e consequentes restrições à concessão de crédito.
- O Banco de Portugal autorizou formalmente a adopção de metodologias baseadas em modelos de Notações Internas (IRB) no cálculo de requisitos de capital para riscos de crédito e de contraparte, cobrindo uma parte substancial dos riscos da actividade em Portugal e com efeitos a 31 de Dezembro de 2010.



PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho Geral e de Supervisão (CGS), em reunião ocorrida hoje, formalizou o seu parecer favorável relativamente à proposta de aplicação do resultado do exercício de 2010 em reservas que o Conselho de Administração Executivo (CAE) irá apresentar à Assembleia Geral de Accionistas no dia 18 de Abril de 2011.

Atendendo à evolução dos mercados financeiros internacionais e da economia portuguesa, a que crescem os requisitos de solvabilidade mais exigentes resultantes do novo Acordo de Basileia III, o CGS deu ainda parecer favorável à deliberação do CAE de submeter à Assembleia Geral uma proposta de aumento de capital a realizar exclusivamente por incorporação de reservas no montante de 120 milhões de euros.

A proposta deste *scrip dividend* reflecte a procura de um equilíbrio entre os interesses dos Accionistas, por um lado, e o intuito de privilegiar a preservação do capital e da liquidez do Grupo, por outro, no exercício de 2010.

“Disclaimer”

Este documento não representa uma oferta de valores mobiliários para venda nos Estados Unidos, Canadá, Austrália, Japão ou em qualquer outra jurisdição. Não podem ser vendidas ou oferecidas acções nos Estados Unidos a não ser que as mesmas estejam registadas de acordo com o “US Securities Act” de 1933 ou se encontrem isentas de tal registo. Qualquer oferta pública de valores mobiliários efectuada nos Estados Unidos, Canadá, Austrália ou Japão teria que ser efectuada por meio de um prospecto com informação detalhada sobre a empresa e sua gestão, incluindo as Demonstrações Financeiras.

A informação constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (‘IFRS’) do Grupo BCP no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002.

Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte do BCP em relação a resultados futuros.

Os valores de 2009 e 2010 foram objecto de uma auditoria efectuada pelos Auditores Externos.



BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

**Demonstração dos Resultados Consolidados
para os anos findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009**

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
	(Milhares de Euros)	
Juros e proveitos equiparados	3.477.058	3.639.479
Juros e custos equiparados	<u>(1.960.223)</u>	<u>(2.305.324)</u>
Margem financeira	1.516.835	1.334.155
Rendimentos de instrumentos de capital	35.906	3.336
Resultado de serviços e comissões	811.581	731.731
Resultados em operações de negociação e de cobertura	367.280	249.827
Resultados em activos financeiros disponíveis para venda	61.907	(24.457)
Outros proveitos de exploração	<u>17.476</u>	<u>41.137</u>
	2.810.985	2.335.729
Outros resultados de actividades não bancárias	<u>16.550</u>	<u>16.233</u>
Total de proveitos operacionais	2.827.535	2.351.962
Custos com o pessoal	891.259	865.337
Outros gastos administrativos	601.845	570.177
Amortizações do exercício	<u>110.231</u>	<u>104.736</u>
Total de custos operacionais	<u>1.603.335</u>	<u>1.540.250</u>
	1.224.200	811.712
Imparidade do crédito	(713.256)	(560.029)
Imparidade de outros activos	(71.115)	(70.485)
Imparidade do goodwill	(147.130)	-
Outras provisões	<u>635</u>	<u>(26.871)</u>
Resultado operacional	293.334	154.327
Resultados por equivalência patrimonial	67.481	66.262
Resultados de alienação de subsidiárias e outros activos	<u>(2.978)</u>	<u>74.930</u>
Resultado antes de impostos	357.837	295.519
Impostos		
Correntes	(54.158)	(65.634)
Diferidos	<u>57.240</u>	<u>19.417</u>
Resultado após impostos	<u>360.919</u>	<u>249.302</u>
Resultado consolidado do exercício atribuível a:		
Accionistas do Banco	301.612	225.217
Interesses minoritários	<u>59.307</u>	<u>24.085</u>
Lucro do exercício	<u>360.919</u>	<u>249.302</u>
Resultado por acção (em euros)		
Básico	0,04	0,03
Diluído	0,04	0,03



BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 2010 e 2009

	2010	2009
	(Milhares de Euros)	
Activo		
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1.484.262	2.244.724
Disponibilidades em outras instituições de crédito	1.259.025	839.552
Aplicações em instituições de crédito	2.343.972	2.025.834
Créditos a clientes	73.905.406	75.191.116
Activos financeiros detidos para negociação	5.136.299	3.356.929
Activos financeiros disponíveis para venda	2.573.064	2.698.636
Activos com acordo de recompra	13.858	50.866
Derivados de cobertura	476.674	465.848
Activos financeiros detidos até à maturidade	6.744.673	2.027.354
Investimentos em associadas	397.373	438.918
Activos não correntes detidos para venda	996.772	1.343.163
Propriedades de investimento	404.734	429.856
Outros activos tangíveis	617.240	645.818
Goodwill e activos intangíveis	400.802	534.995
Activos por impostos correntes	33.946	24.774
Activos por impostos diferidos	688.630	584.250
Outros activos	2.533.009	2.647.777
	<u>100.009.739</u>	<u>95.550.410</u>
Passivo		
Depósitos de instituições de crédito	20.076.556	10.305.672
Depósitos de clientes	45.609.115	46.307.233
Títulos de dívida emitidos	18.137.390	19.953.227
Passivos financeiros detidos para negociação	1.176.451	1.072.324
Outros passivos financeiros detidos para negociação ao justo valor através de resultados	4.038.239	6.345.583
Derivados de cobertura	346.473	75.483
Passivos não correntes detidos para venda	-	435.832
Provisões	235.333	233.120
Passivos subordinados	2.039.174	2.231.714
Passivos por impostos correntes	11.960	10.795
Passivos por impostos diferidos	344	416
Outros passivos	1.091.228	1.358.210
	<u>92.762.263</u>	<u>88.329.609</u>
Capitais Próprios		
Capital	4.694.600	4.694.600
Títulos próprios	(81.938)	(85.548)
Prémio de emissão	192.122	192.122
Acções preferenciais	1.000.000	1.000.000
Outros instrumentos de capital	1.000.000	1.000.000
Reservas de justo valor	(166.361)	93.760
Reservas e resultados acumulados	(190.060)	(243.655)
Lucro do exercício atribuível aos accionistas do Banco	301.612	225.217
	<u>6.749.975</u>	<u>6.876.496</u>
Total de Capitais Próprios atribuíveis ao Grupo		
Interesses minoritários	497.501	344.305
	<u>7.247.476</u>	<u>7.220.801</u>
Total de Capitais Próprios	<u>100.009.739</u>	<u>95.550.410</u>